

“Ao invés de acessar o pornô, encontrei vocês...”: análise de uma comunidade virtual de ajuda mútua

Carina Cleto

Flávio Augusto

Gabriel Borges

Guilherme Cintra

Hugo Costa

Lucas Uchôa Lyra

Rodrigo Moura

RESUMO

A internet tem revolucionado o consumo de pornografia, ao tornar mais acessíveis os conteúdos de teor sexual, garantindo a privacidade dos usuários. Isso tende a prejudicar os indivíduos que apresentam comportamento compulsivo, possibilitando até mesmo a junção de dois vícios (na internet e na pornografia). Por outro lado, a própria internet oferece recursos de ajuda. Nesse artigo, as práticas comunicativas de usuários do blog/fórum *BadPorn* são estudadas, para compreender o papel dessa comunidade virtual na construção de uma rede de apoio e tratamento ao vício em pornografia. Analisamos dados quantitativos e qualitativos dos usuários desse espaço digital. Entre as principais conclusões do trabalho estão: os indivíduos que procuram o grupo estão em estágios mais avançados de vício; são desenvolvidos laços emocionais entre os participantes, reforçados por forte sentimento de empatia entre eles.

Palavras-chave: pornografia; internet; cibersexo; vício; comunidade virtual.

INTRODUÇÃO

Até o final do século XX, era comum o acesso a conteúdo pornográfico em revistas, fitas de vídeo e o sexo com prostitutas. Entretanto, a internet revolucionou o consumo de pornografia, pois se mostrou o meio ideal para a atividade sexual anônima. Ela é barata, facilmente acessível e permite que o usuário mantenha sua privacidade sem expor sua imagem (Cooper, 2009). A democratização desse serviço permitiu novas formas de consumo, mais abrangentes e ao mesmo tempo cada vez mais segmentadas em diversas categorias, como as bibliotecas pornográficas de fotos e vídeos on-line, as apresentações de

strippers via webcam, as salas de bate-papo, etc. Além disso, a segmentação também atingiu o público, abrindo espaço para minorias como os homossexuais e transexuais.

A facilidade de acesso permite que o conteúdo pornográfico seja utilizado como uma forma banal de entretenimento, o que pode causar comportamentos abusivos. Atualmente, o distúrbio de compulsão do chamado *cibersexo* vem aumentando e sendo estudado. Os compulsivos são aqueles que dedicam uma média de 10 a 25 horas por semana ao consumo de pornografia. Esse nível excessivo acarreta efeitos negativos em relação ao envolvimento e disponibilidade familiar, social e profissional, afetando em especial o casamento e os relacionamentos sexuais. O perfil mais comum desses usuários mostra sinais de solidão, vergonha, falta de motivação, depressão, isolamento social, impotência e ansiedade. Cooper (2009) identificou cinco comportamentos particulares desses indivíduos: negação, tentativas frustradas de cessar o vício, reclusão nos ambientes social, profissional e recreacional, e repetição do comportamento apesar das consequências adversas.

Há, entretanto, usuários que reconhecem seus problemas e, a partir disso, participam de grupos de ajuda, também no universo on-line. Tais grupos têm o objetivo de reunir pessoas com o mesmo problema e promover discussões que as ajudem a lidar com essa dependência.

Nesse panorama, iremos abordar a dependência da ciberpornografia e o possível auxílio de *comunidades virtuais* no combate ao vício, a partir da análise de um blog/fórum brasileiro de discussão intitulado *BadPorn*¹. O problema de pesquisa consiste, então, em compreender o papel das comunidades virtuais na construção de uma rede de apoio e tratamento ao vício, por meio da análise do comportamento de indivíduos que se consideram dependentes de conteúdo pornográfico a ponto de recorrer a um grupo on-line de autoajuda. Em outras palavras, a indagação central é: qual a importância comunicacional desse grupo, em termos da busca por alternativas de tratamento para as pessoas que os procuram nos dias de hoje?

Este trabalho se justifica tanto devido ao seu caráter pioneiro no país (ainda não foram realizados estudos desse tipo no Brasil) quanto pela construção de novos conhecimentos

¹ O endereço do blog é: <<https://badporn.wordpress.com/>> (último acesso em 20 ago. 2017). Ele dá acesso ao fórum de discussão estudado.

comunicacionais, a partir de diversas áreas de saber, em função da natureza do problema, relacionado a interações comunicativas e também a questões de outras áreas.

OBJETIVOS

Tendo como objetivo geral analisar o comportamento dos participantes do blog/fórum *BadPorn*, desenvolvemos a seguinte série de objetivos secundários para a investigação:

- Identificar os perfis dos usuários.
- Entender os motivos que os levaram a procurar o fórum.
- Analisar o fórum na esfera de comunidades virtuais, buscando compreender a profundidade e complexidade das relações construídas no âmbito do site, observando se há a formação de líderes (possíveis mentores dentro da comunidade para guiar o processo de cura dos demais) e se ocorre contato externo ao site, inclusive pessoal.

QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIAS

Pornografia e vício

Antes de começarmos uma análise sobre a *pornografia* e suas consequências, devemos entender melhor esse termo, muitas vezes confundido com o *erotismo*. A versão on-line do Dicionário Aurélio define *pornografia*, entre outras noções, como: “Descrição ou representação de coisas consideradas obscenas, geralmente de caráter sexual. [...] Ação ou representação que ataca ou fere o pudor, a moral ou os considerados bons costumes”², enquanto erótico é definido, em primeiro lugar, como “Do amor sensual ou a ele relativo”³. Tais definições já demonstram a conotação negativa atribuída ao conceito de pornografia pela sociedade; o ato de consumir pornografia é visto como imoral. As definições vêm sendo modificadas com o tempo e a própria pornografia começa a se tornar mais aceitável

² Em <<https://dicionariodoaurelio.com/pornografia>>. Último acesso: 20 ago. 2017.

³ Em <<https://dicionariodoaurelio.com/erotico>>. Último acesso: 20 ago. 2017.

no contexto pós-moderno. Porém, este termo ainda continua a carregar um significado negativo, apesar do consumo e da consolidação de um mercado de produção pornográfica no mundo.

Em sua pesquisa, D’Orlando (2011) demonstra as causas do paradoxo entre a desaprovação social e o expressivo consumo da pornografia. Isso ocorre pela utilidade do produto ser alta aos olhos do consumidor, pois eles a utilizam como modo de alcançar prazer e outras finalidades. A flexibilidade da demanda do produto é praticamente zero, ou seja, sempre há demanda, assim como acontece com produtos como a nicotina, a cocaína e o crack.

O consumo excessivo de material pornográfico on-line é um caso especial de vício, pois envolve duas esferas distintas: a do vício sexual e a do vício na internet. A dependência da internet afeta principalmente jovens, cujas relações sociais estão intrinsecamente ligadas ao mundo digital, como mostra o estudo de Siomos (2012). Já o vício sexual é um problema enfrentado há mais tempo pela sociedade, sendo que agora fomentado pela internet, pois, como explica Young (2008), a todo o momento, somos bombardeados com informações pornográficas enquanto navegamos pela rede. Elas estão espalhadas em todos os lugares, sendo que nenhum filtro de conteúdo conseguiu bani-las totalmente.

O vício é impulsionado pelo que Cooper (2009) denomina de “mecanismo do triplo A” (*Triple A Engine*): *accessibility* (acessibilidade), *affordability* (disponibilidade, baixo custo) e *anonymity* (anonimato). A acessibilidade deve-se ao fato de que há sites on-line que funcionam ininterruptamente. O custo barato explica-se pela grande quantidade de conteúdo gratuito e, também, pelos preços baixos, devido à grande competição na indústria pornográfica. Por fim, o anonimato é crucial, pois permite a realização de fantasias sexuais reprimidas, com mais confiança e segurança. Como nota Young (2008: 25): “Os usuários podem explorar ou adotar novas personas sexuais on-line, que diferem qualitativamente das personalidades da vida real, e podem usar a internet como uma distração mental para escapar de dificuldades e problemas em suas vidas”. Essas características são cruciais para indivíduos que já apresentaram desordens em comportamento sexual, uma vez que criam condições ideais para a realização dos desejos sexuais sem prejuízo à imagem social do indivíduo.

Motivações, estágios e superação do vício em pornografia

Os motivos que levam um indivíduo a desenvolver o vício em pornografia são diversos e explicados pelos domínios das ciências sociais aplicadas e da psicologia. Sentimentos extremos como a depressão, a ansiedade, o estresse e a incapacidade podem levar alguém a buscar pornografia, assim como dependentes de nicotina e álcool, respectivamente, fumam e bebem para aliviar tensões e emoções indesejadas. Indivíduos introvertidos, com baixa autoestima, agitados e solitários são apresentados a um novo mundo (inclusive on-line) em que são sempre desejados e incluídos, além de poder satisfazer suas fantasias. A internet possibilita relacionamentos sem a presença física, facilitando a interação dessas pessoas, que perdem o medo da rejeição e se tornam capazes de uma conversa sexual franca. Indivíduos em tratamento contra a dependência do sexo também são suscetíveis à pornografia, principalmente na web, pela facilidade em saciar suas necessidades (Putnam, 2004).

Young (2008) descreve o processo que leva um usuário a tornar-se dependente do *sexo na internet* (diretamente associado ao consumo de pornografia), sendo a sua teoria bastante aceita dentro da comunidade científica. O primeiro estágio seria a *descoberta (discovery)* da rede digital e das suas possibilidades de acesso a conteúdos. O segundo estágio é o da *experimentação (experimentation)*. O indivíduo se sente incentivado e encorajado a experimentar novos materiais e consumir pornografia sem o medo ou receio de ser julgado.

A terceira etapa é a *intensificação (escalation)*, na qual o usuário começa a sentir uma compulsão a acessar cada vez mais pornografia e em quantidade maior de tempo. É possível, então, comparar a *abstinência pornográfica* com a de algumas drogas. Além de ter de acessar pornografia por uma quantidade de tempo maior, os conteúdos de acesso também se modificam. O indivíduo procura conteúdos mais *fortes* e obscenos, que provocam repúdio e prazer ao mesmo tempo⁴. No estágio de compulsão (*compulsion*), o viciado demonstra abstinência quando longe da pornografia por muito tempo e o acesso a

⁴ Cavaglioni (2009), em seu estudo de um blog de autoajuda de dependentes de pornografia italiano, também fala num tipo de consumidor de pornografia por *intensificação*. No entanto, utiliza um conceito diferente do de Young (2008). Para Cavaglioni (2009), esse tipo de viciado já sofreu algum tipo de disfunção sexual, mas a manteve em segredo, com medo de sofrer repreensão social. Com a internet, ele pode liberar seus desejos e obsessões.

esse tipo de conteúdo se torna um meio para aliviar qualquer tensão ou estresse causados pela rotina; a própria pornografia se torna uma rotina.

O último estágio é o da *desesperança (hopelessness)*, no qual o indivíduo reconhece sua dependência quando já se encontra no *fundo do poço*. Seus parceiros o abandonam, ele pode ter perdido o emprego e suas relações sociais foram fragilizadas. Cavaglioni (2009: 303) explicita dois tipos de reações de viciados nessa condição. Parte deles a demoniza, afirmando que a pornografia é algo do demônio e que seu corpo foi possuído. Outros tratam o vício como uma doença, pedindo ajuda para serem tratados e dizem não ter condições de cuidar de sua vida pessoal. Em ambos os casos, há uma terceirização do problema: o viciado se exime da responsabilidade e coloca a culpa em outros aspectos, como o religioso e o patológico.

Por fim, Young (2008) discute estratégias de tratamento, o que inclui propostas para lidar com os sintomas, a reflexão (em que o indivíduo, pelo autocontrole, para de consumir pornografia), um plano de recuperação sexual (no qual o viciado volta as suas atividades sexuais *normais* e trabalha em sua autoestima) e, por fim, a mudança de hábitos e ajuda (procura grupos para deixar de consumir pornografia e mudar seu comportamento). Essa trajetória de cura é apenas ilustrativa, já que há sempre a possibilidade de recaídas, pois a internet é atualmente essencial para o convívio social e para o trabalho. Desse modo, é preciso que o dependente tenha grande força de vontade para acessar o computador na vida cotidiana sem ter uma recaída. Os spams, propagandas eróticas e pop-ups espalhados por toda a rede dificultam essa meta.

Internet e auxílio on-line

Após a abordagem anterior do tema em seus aspectos psicológicos e sociais, é necessário conectar a discussão com as teorias sobre *comunidades virtuais*, já que a pesquisa busca elaborar conhecimentos comunicacionais. Por isso, abordará a questão específica de grupos de ajuda mútua de viciados em pornografia na rede. A fina ligação entre as esferas do vício e da internet foi possibilitada graças às características do paradigma pós-moderno, no qual há a ruptura de laços afetivos e o enfraquecimento das instituições tradicionais (família,

escola, igreja). As relações sociais, no mundo contemporâneo, tornaram-se pouco profundas, vazias, passageiras, *líquidas*, como defende Bauman (2007).

O conceito de Bauman está diretamente ligado com o que Castells (2003) chama de *sociedade em rede*, na qual a rede digital possibilita novas formas de interação social. Desse modo, para o autor, as comunidades virtuais também geram sociabilização e relações humanas, assim como comunidades tradicionais, embora não da mesma maneira. A internet possibilitou que indivíduos com diferentes afinidades pudessem se comunicar e se relacionar mesmo estando a grandes distâncias, transformando o espaço de relacionamento em comunidade. Entretanto, apesar dessa rede de afinidades existir, os laços gerados por elas são mais frágeis, uma vez que a consolidação dos laços se dá, principalmente, por relações face a face.

O autor também descreve o comportamento dos usuários on-line, sendo que o *eu on-line* apenas expressa o modo como o *eu off-line* gostaria de se comportar na vida real. “A Internet é um instrumento que desenvolve, mas não muda os comportamentos; ao contrário, os comportamentos apropriam-se da Internet, amplificam-se e potencializam-se a partir do que são” (Castells, 2003: 273).

A internet também maximiza o capital social, conceito que engloba a medida da capacidade de um indivíduo se relacionar socialmente (Costa, 2005). Este processo ocorre graças à facilidade de os usuários buscarem pessoas que partilhem dos mesmos gostos e afinidades, de forma a que ocorra uma interação dinâmica e natural. Nessa perspectiva, Costa (2005) contraria Castells e propõe que há sim a consolidação de relações interpessoais em redes sociais, porém esse fenômeno só ocorrerá quando houver um sentimento de confiança mútua, já que a criação de laços afetivos fortes está diretamente ligada a relações mais profundas com o outro, percebê-lo e incluí-lo em seu universo de referências. Porém, o autor nota que “para se incrementar laços sociais é preciso investir na construção e no desenvolvimento de relações de confiança e isso requer, no mínimo, anos de encontros e interações” (Ibid.: 243).

Isso leva a uma reflexão sobre o conceito de intimidade, já que em fóruns e blogs são expostos sentimentos profundos e verdadeiros de usuários, direcionados muitas vezes a completos desconhecidos, como forma de desabafo ou compartilhamento de experiências. Já não são necessários anos de interação para que haja uma relação profunda entre

usuários, porém esse tipo de relação muitas vezes é mediada por *nicknames* (apelidos) falsos, que escondem a verdadeira identidade do indivíduo, não havendo assim uma completa confiança neste tipo de relação. Esse é o caso do fórum/blog *BadPorn*.

Porém, há um ponto de encontro entre os dois autores no que diz respeito à consciência coletiva. Costa (2005) defende que a organização em comunidades virtuais cria uma consciência coletiva, sendo que a troca de informações e conhecimento entre usuários proporciona incremento do nível intelectual dos participantes. Castells (2003) trata o tema, principalmente, pelo viés dos movimentos sociais, mas com conclusão similar.

Dessa maneira, os ambientes digitais (como um blog) poderiam funcionar como uma *comunidade virtual*, isto é, ser o ponto de encontro entre usuários com as mesmas afinidades. No caso do vício em pornografia, essa é uma esfera em que a vergonha e a falta de confiança os levam a utilizar nomes falsos. Há ainda, por vezes, a formação de fortes laços emocionais, pela troca de experiências e sentimentos, mesmo que passageiros. Por fim, podem criar uma atmosfera de consciência coletiva sobre o tema discutido, sendo que a publicização do problema proporciona um maior conhecimento sobre ele e maior discussão sobre possíveis formas de tratamento e ajuda mútua.

METODOLOGIA E HIPÓTESES DA PESQUISA

A metodologia do estudo é baseada na análise de informações e comentários postados no blog e no fórum pelos diferentes membros. A primeira etapa da análise utiliza dados estatísticos com objetivo de traçar um perfil do participante, a partir de informações fornecidas voluntariamente pelos usuários do site aos administradores, e que são expostas de forma pública no site. Esses dados quantitativos oferecem uma base para a análise qualitativa posterior. Nessa segunda etapa, são analisadas as formas e dimensões discursivas dos participantes do site, por meio dos comentários realizados no fórum, para aprofundar a discussão, buscando avaliar o seguinte conjunto de hipóteses de pesquisa:

- *Hipótese principal (redes de comunicação e relacionamento)*: As relações dos usuários do *BadPorn* se limitarão a este blog e ao fórum, de modo que apesar de criarem grande laço afetivo rapidamente (já que se trata de um problema bastante íntimo, criticado socialmente e de difícil compreensão), há a vergonha de ocorrer

um contato pessoal pela exposição mútua da imagem dos indivíduos. Porém, o site geraria apenas laços emocionais fracos entre os usuários, pois a literatura (Castells, 2003; Costa, 2005) indica a necessidade de um tempo expressivo de contato (e possível relacionamento presencial) para que laços fortes sejam construídos. Essa questão leva também ao paradigma da pós-modernidade, no qual as redes de relacionamento interpessoais são fragilizadas e descartáveis, de modo que, após as relações do blog cumprirem o propósito de auxiliar o viciado a superar sua condição, este irá esquecê-las.

- *Hipótese secundária 1 (nível de vício):* A maioria dos viciados apresentará características dos estágios de vício descritos por Young (2008) como “compulsão” e “desesperança”, pois apenas nestes estágios o indivíduo consegue visualizar sua condição de dependente.
- *Hipótese secundária 2 (perfil do usuário e motivações):* acreditamos que o participante do *BadPorn* é geralmente homem, que não encontrou outras formas de tratamento, e por isso recorre ao site. Alguns podem ter buscado apoio em familiares ou amigos, no entanto não foram compreendidos. Ou ainda a timidez e o tabu sobre esse assunto podem tê-los levado a procurar ajuda entre pessoas de condição similar.
- *Hipótese secundária 3 (religião):* A religião é um fator motivador de culpa entre os usuários do *BadPorn*, mas ao mesmo tempo um caminho para cessar o vício. Sobretudo a religião católica, mais presente entre os brasileiros, que condena a prática sexual pelo prazer e ainda mais o vício em conteúdo pornográfico, tem uma carga intensa na vida desses indivíduos. Buscar nas práticas religiosas uma forma de amenizar o vício pode ser uma estratégia bastante presente entre os usuários

ANÁLISE DESCRITIVA

Antes de apresentar os dados e análise sobre o blog/fórum *BadPorn*, é interessante fazer uma breve descrição do mesmo. No *BadPorn*, pessoas com dúvidas e curiosidades trocam informações relativas a materiais pornográficos, falam sobre sua frequência de uso e problemas. Como indicado na página inicial do blog, “as ideias do *BadPorn* são

humanísticas, livres de pregações religiosas e de moralismos sociais”. O blog não é vinculado a nenhuma religião ou organização de outro tipo. O material sobre a dependência veiculado ou postado no site é baseado em trabalhos científicos, encontrados pela internet e na experiência de pessoas que enfrentam a situação. O blog procura não fazer julgamentos, inclusive nos comentários dos usuários. O anonimato é aceito pelo site que informa não pretender prejudicar a indústria pornográfica, mas é contra qualquer tipo de crime, como a pedofilia, a zoofilia, bem como os preconceitos em geral e desrespeito a outros usuários, pessoas e ao “sagrado”.

O *BadPorn* surgiu no ano de 2008, o que pode associado ao aumento do acesso à internet. Desse modo, em paralelo ao crescimento do número de sites de conteúdo pornográfico na internet, surgiram espaços digitais de auxílio, aumentando as discussões sobre pornografia. Atualmente⁵, o fórum tem 54 usuários (que precisam solicitar cadastro) e um total de 397 mensagens distribuídas em 24 tópicos.

Análises quantitativas: Perfil dos participantes

Inicialmente, notamos que dos 57 cadastrados no *BadPorn*, um total de 36 forneceram dados para o próprio site, expressando características pessoais de seu vício, além de suas opiniões e crenças a respeito do problema, que iremos analisar. Assim, dentre esses usuários, observa-se uma grande maioria do sexo masculino: 34 (96%) são homens há apenas 2 mulheres (6%). No universo masculino a idade dos membros é diversa, estendendo-se desde os 16 aos 37 anos, com primazia, porém, de 19 usuários com idade entre 20 e 25 anos, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Faixa etária dos usuários

Faixa etária/participantes	Homens		Mulheres	
	N	%	N	%
Menos de 20 anos	1	3	-	-
Entre 20 e 25 anos	18	53	1	50
Entre 26 e 30 anos	6	18	1	50
Entre 31 e 35 anos	7	20	-	-
Mais de 35 anos	2	6	-	-
Total	34	100	2	100

Fonte: elaboração dos autores

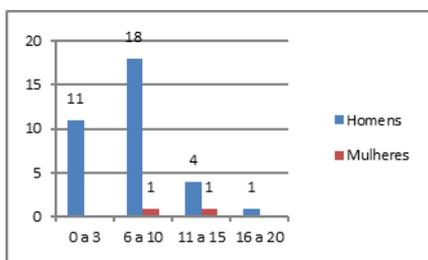
⁵ Em junho de 2012.

Os participantes acessam o conteúdo de suas casas na grande maioria dos casos, existindo, no entanto, 8 (22,2%) que consumiram conteúdo pornográfico em outros locais, como no trabalho ou espaço público, aliando isso à masturbação. A grande maioria, 34 pessoas (94,4% da amostra) já tentou de alguma forma parar com o vício, mas com recaídas em todos os casos.

Dentro do grupo pesquisado, um aspecto relevante é o estado civil dos participantes, 9 (26,5%) dos homens são casados; 10 (29,5%) são solteiros e outros 15 (44%) possuem parceira fixa (namoram) enquanto que, entre as mulheres, todas estão com parceiros fixos. Observam-se ainda características bastante contrastantes no que diz respeito às opiniões e crenças em relação ao problema apresentado. Quando perguntados a respeito da representação da pornografia em sua vida, várias características puderam ser observadas. De maneira geral, porém, a pornografia é vista como mercadoria, aliada à ideia de lucro e obtenção de dinheiro.

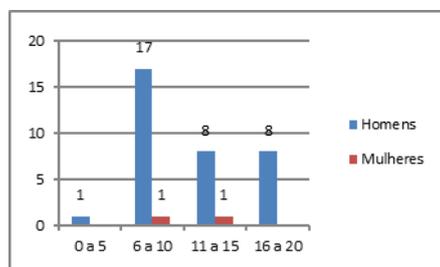
A quantidade de horas despendidas por cada participante por semana, bem como o tempo dessa prática de consumo de pornografia, em anos, são fatores relevantes, já que podem vir a atrapalhar a realização de algumas ações cotidianas (trabalho, relação com a família) e projetos de vida. A maioria dos integrantes, 19 (52,8%), chega a gastar de 6 a 10 horas semanais com conteúdo pornográfico. Já o tempo que tem durado esse consumo, para a maioria dos membros é algo que já dura de 6 a 10 anos, havendo, no entanto, alguns com mais de 20 anos de vício. Os Gráficos 1 e 2 ilustram esses dados observados.

Gráfico 1. Horas gastas por semana



Fonte: elaboração dos autores

Gráfico 2. Duração do vício em anos



Fonte: elaboração dos autores

Para os participantes, a ideia de cura ou de controle desse problema é um fator que os une, como mostram as comunicações observadas. A ideia de liberdade e felicidade está bastante

atrelada ao processo, alguns procuram total distanciamento dos fatores de risco, outros se contentam com um controle consciente sem se afastar por completo.

Análises qualitativas

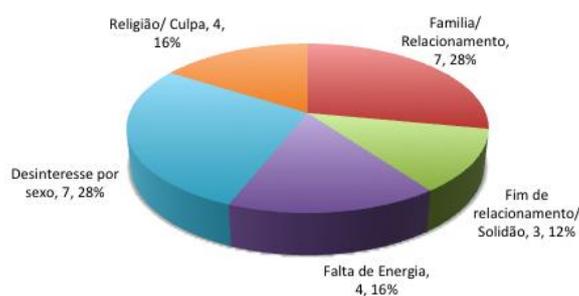
Motivações para procurar ajuda

Realizamos uma análise de conteúdo das 21 mensagens postadas no fórum do *BadPorn* que abordaram especificamente o motivo que levou determinado usuário a procurar ajuda na internet, todas feitas por homens.

Previamente, é interessante ressaltar que muitos indicaram ter iniciado sua curiosidade a respeito de conteúdo pornográfico bastante cedo, com idades entre 10 e 12 anos, e que a internet é percebida como algo que estimulou o vício, ao aumentar a possibilidade de consumo de material pornográfico. Há a percepção do exagero nessa prática, que passou a interferir na vida pessoal, familiar, sexual e/ou profissional dos indivíduos.

A seguir, o Gráfico 3 mostra os principais motivos que os levaram à percepção do vício e à busca por ajuda em um grupo anônimo da internet. Uma vez que uma mesma mensagem pode apresentar mais de uma justificativa, a somatória de todos os tópicos excede as 21 mensagens.

Gráfico 3. Motivações para procurar ajuda



Fonte: elaboração dos autores

Os tópicos que obtiveram mais destaque foram relativos a *Desinteresse por sexo* (28%) e a problemas relativos à *Família/Relacionamento* (28%). Existe um paralelo entre esses temas, uma vez que questões que afetam a vida amorosa do usuário costumam interferir

também em sua vida sexual com a parceira. Inclusive, ao contrário do que se poderia pensar, a maior parte dos usuários que se manifestou no site sobre essa questão, 13 especificamente, possui algum tipo de envolvimento amoroso, como namoro ou casamento, contra apenas 3 solteiros. Contudo, o vício por pornografia atrapalha o relacionamento de todos os participantes, havendo casos onde casamentos são ameaçados e namoros terminados. No entanto, algumas vezes, o usuário menciona especificamente o relacionamento com a mulher e a família, não se referindo especificamente à prática sexual com a parceira, como na mensagem a seguir:

estou trabalhando... recebi uma mensagem de minha esposa... ela quer a separação mais uma vez... não quero perde-la... e não posso viver longe de meu filho... então procurei algo ao invés de acessar o porno, encontrei vocês... graças a Deus... vou mostrar o site pra minha esposa e espero que ela me dê mais uma chance....⁶

Já outros usuários abordam a prática sexual em si, a piora no desempenho e até mesmo a ocorrência de casos de impotência, relatados por 3 usuários. O desinteresse por sexo também se manifesta comumente, como nesse trecho de comentário: “Atrapalhando não sí no sexo real como no trabalho também. Rouba energia”.

No entanto, na maioria dos casos, encontramos usuários que sofrem em seus relacionamentos especificamente por não apresentarem mais interesse por suas companheiras, como nesse caso:

entrei nesse Fórum porque a pornografia já estava me prejudicando em vários aspectos da vida. Além da perda de horas durante o dia, sem falar da energia, já estava começando a ter problemas no meu relacionamento... Comecei a achar o pornô mais excitante do que o sexo real... isso pra mim foi um sinal vermelho, que me motivou a procurar ajuda.

A partir disso, constata-se que esses tópicos são os maiores motivadores de busca por ajuda encontrados no site *Bad Porn*, representando mais da metade (55%) das menções.

A *Falta de Energia* e *Religião/Culpa* vêm a seguir como fatores que motivam os usuários, ambos com 16% das mensagens. A *Falta de Energia* é relativa, sobretudo, aos usuários que passam muitas horas consumindo conteúdo pornográfico na internet, atrelada por vezes à masturbação. Eles relatam um cansaço contínuo e falta de motivação ao realizarem suas tarefas diárias normais. O trecho da mensagem, a seguir, exemplifica isso.

⁶ As transcrições de citações mantiveram eventuais erros ortográficos e gramaticais.

É osso cara.... não aguento mais, a masturbação ta sugando tudo que tenho. Meu desempenho nos estudos quando me masturbo margeiam o zero, detalhe é que ando me masturbando todos os dias. Se ficar em casa sozinho, sem dúvida, oitenta por cento do tempo vai ser vendo pornografia.

Religião/Culpa foram agrupadas em um só tópico uma vez que foram frequentes as menções relacionando esses dois pontos. Devido ao fato de muitas religiões condenarem o consumo de material pornográfico, os usuários apresentam grande culpa ao não se desvincularem do vício. Isso acaba sendo um fator motivador para que procurem ajuda. Como na postagem: “O que me fez querer parar de ver pornografia a qualquer custo era a religião que eu tinha [...]”.

Por fim, o tópico *Fim do Relacionamento/ Solidão* (12%) diz respeito às menções que indicam a falta de companhia como o principal fator do vício e, conseqüentemente, a procura por ajuda. A solidão dentro de casa e, por isso, a liberdade de acessar conteúdo pornográfico facilitam o vício. A falta de uma companheira ou o fim de um relacionamento também são fatores apontados pelos usuários. Essa situação é exemplificada nessa postagem: “O que me motivou a cair foi solidão. Período em que estava longe da família e falta da namorada. Desde então vem controlado. Mas é um controle que sai dos eixos de vez em quando”.

Ao considerar todos esses motivos, conclui-se que aspectos relacionados, sobretudo, a complicações em relacionamentos amorosos são os principais fatores que levam os usuários a buscar ajuda. As dificuldades em se relacionar amorosa ou sexualmente implicam na frustração e no medo desses indivíduos, que buscam auxílio para que o problema não continue a afetar negativamente suas vidas.

A maioria dos usuários tem a sensação de impotência perante a compulsão pelo consumo de pornografia na internet, e isso faz com que os participantes se sintam deprimidos, vazios e repulsivos após o consumo desse material. Entre os 10 usuários que responderam às perguntas do cadastro proposto pelo administrador do fórum, 9 apresentaram esse tipo de sentimento.

Além disso, todos os 10 alegam que o consumo de ciberpornografia toma um tempo excessivo de suas vidas, que poderia ser usado de modo mais produtivo em outras atividades, inclusive no ambiente de trabalho. Outros comportamentos negativos também foram adquiridos, segundo os relatos de usuários, devido ao vício em material

pornográfico. Apesarem de serem secundários por se manifestarem em um número menor de pessoas, eles são também de importância para compreender os efeitos da compulsão. Por exemplo: 3 usuários entre 10 analisados, afirmam que a pornografia provocou a infidelidade, a busca pela prostituição, o trato pouco afável ao seu/sua companheiro/a ou a apresentar outros tipos de mudanças na conduta sexual.

As comunidades virtuais

Nesse tópico, o site será analisado com o foco nas teorias sobre comunidades virtuais. Assim, é possível perceber uma forte relação entre os usuários, sendo esta criada graças aos seus objetivos em comum, de forma que rapidamente é criado um ambiente de intimidade. Tal intimidade é gerada graças ao teor sensível do assunto tratado. Os laços afetivos fortalecem-se devido à reciprocidade demonstrada pelos usuários, já que há o medo e a vergonha de contar o problema para pessoas próximas (fora do site) e, por outro lado, encontram acolhimento e sentimento de compreensão na comunidade virtual. Como se observa nessa postagem:

cara você falou tudo! É sempre assim mesmo, também tou usando essa técnica de acabar logo pelo menos não perde horas do seu dia, mais uma coisa é certa: você realmente fica frustrado de não passar 2 horas no computador. Um abraço e continuemos na luta, fico feliz. Em ver o fórum assim.

Os laços emocionais são reforçados por um forte sentimento de empatia quando o indivíduo reconhece sua situação em relatos de outros usuários, de modo que não se sente mais só ou estranha a sua condição, ao perceber que outros passam pela mesma situação e que têm condições de reverter-la.

A utilização de nomes falsos proporciona aos usuários maior conforto e liberdade de expressão, sem que ocorram os constrangimentos de uma conversa frente a frente, o que garante a segurança psicológica dos usuários.

Apesar de Castells (2003) entender que as comunidades virtuais apenas proporcionariam relações passageiras e com pouca profundidade, foram constatadas no chat tentativas de um encontro mais pessoal, com a troca de informações, experiências e conhecimento por mensagens de voz:

O que vcs acham de marcamos uma conferência de áudio? Isso mesmo, com microfone e fone apenas. Reunir os interessados em um ambiente virtual para diálogo em voz. Assim vamos nos conhecer melhor, debater algumas pautas e tal. Existem programas que fazem isso. O skype proporciona uma sala com até 10 pessoas (ou mais, se fizer um esquema lá). Há outros programas de conferência muito usados por jogadores online, como Xfire e Teamspeak. Creio que o skype seja mais acessível a todos e tem em português. Basta instalar e ter um microfone funcionando devidamente. Criadas as contas, podemos publica-las aqui para add. Aí escolhemos um dia/hora bom para todos. Podemos nos adicionar e abrir a sessão. O que acham?

Apesar de este meio ter a capacidade de manter nomes e identidades ainda não reveladas, ocorre uma iniciativa de aumentar o nível de intimidade entre os usuários, já que o contato pela voz é mais pessoal do que a escrita. Esta nova maneira de contato transmite as emoções imediatas do indivíduo durante o processo comunicativo, ocorrendo um nível de exposição maior.

O contato auxilia as pessoas, na medida em que a exposição de problemas e troca de experiências as confortam, como afirma um usuário: “Eu sempre que estou perto demais de ver os vídeos [pornográficos] e não posso sair do pc por motivos diversos, eu leio esse blog, é minha grande salvação”.

É possível ainda identificar, nessas relações comunicativas, indivíduos que tomam a iniciativa para dar início a conversas, relatando seus casos e encorajando os outros a fazer isso também, e indivíduos com maior timidez e que se sentem expostos escrevendo sobre sua vida pessoal, mas que não encontram outra maneira de superar este transtorno. Os indivíduos do primeiro grupo tendem a descrever a percepção de que estão em um caminho mais adiantado de recuperação. De qualquer forma, este tipo de relacionamento torna-se saudável para todos, pois a troca de informações gera conhecimentos, além de aumentar o nível de empatia e intimidade do grupo. Pode-se perceber nesse trecho que a iniciativa de um usuário de postar tópicos sobre seu cotidiano como dependente gera repercussão positiva de outro usuário:

Parabéns QS pela sua iniciativa!

e pelo sucesso até o momento!

Vou começar a narrar o meu dia-a-dia tb.

Esse padrão de comportamento é consistente com as teorias de Castells (2003) e Costa (2005) sobre comunidades virtuais, em termos da coletivização da informação e da criação de consciência coletiva: o compartilhamento de experiências gera maior conhecimento do assunto para todos os que tentam controlar a sua situação de dependência.

ANÁLISE INTERPRETATIVA

A partir das análises anteriores, iremos avaliar as hipóteses formuladas anteriormente.

Hipótese principal - Redes de comunicação e relacionamento: refutada. Os dependentes de pornografia apresentaram traços de comunicação fora do blog/fórum, como uma possível ligação por Skype e mensagens pessoais transmitidas pelo próprio site. Além disso, foi constatada uma grande preocupação de indivíduos que se sentiam *semicurados* e mais experientes em relação ao assunto de ajudar usuários novos no site, acolhendo-os com demonstrações de empatia. Houve também a constatação de líderes nesta comunidade virtual, sendo que esses indivíduos teriam o papel de incentivar outros dependentes a postar mais frequentemente e não desistir da cura.

Hipótese secundária 1 - Nível de vício: aceita. Esta hipótese foi aceita, pois os usuários apresentaram níveis de vício correspondentes aos da escala proposta por Young (2008) de “compulsão” e “desesperança”, de modo que se pode constatar uma similaridade intercultural entre as pesquisas realizadas pelo autor mencionado, por Cavaglion (2009) e esta pesquisa.

Hipótese secundária 2: Perfil do usuário e motivações: aceita. A maioria dos usuários é do sexo masculino, sendo que estes indivíduos relatam que já tentaram contato com pessoas íntimas e não foram compreendidos ou preferiram não contar a ninguém com medo de serem julgados socialmente.

Hipótese secundária 3: Religião: aceita. A religião está presente no discurso de vários usuários, de forma que ocorre um processo de demonização desse transtorno e uma busca por ajuda divina. Pode-se comparar, de fato, esse comportamento com o grupo estudado por Cavaglion (2009), cujo objeto de estudo foi uma comunidade online de autoajuda na Itália, país majoritariamente católico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que nem todas as questões da pesquisa puderam ser completamente respondidas, de forma que algumas delas requerem um aprofundamento maior de base teórica, enquanto outras demandariam maior quantidade de informações disponibilizadas pelos usuários, maior tempo de observação ou outras estratégias de coleta de dados.

Assim, embora tenhamos refutado a ideia de que nessa comunidade virtual haja somente laços emocionais fracos entre os usuários, as limitações da pesquisa não nos permitem dizer se, após as relações comunicativas do blog cumprirem o propósito de auxiliar o dependente, ele irá esquecer o grupo. Em outras palavras, se o usuário, depois de curado, deixará de acessar o blog. Também não podemos concluir com certeza se, para se curar, o usuário procurou ajuda externa – o que é omitido em muitos casos – e isso influenciou o processo de tratamento.

Mesmo sem que haja um consenso em relação a todas as hipóteses, abre-se a oportunidade para que outros pesquisadores aprofundem o tema, esclarecendo aspectos ainda não completamente compreendidos, tanto na esfera psicológica e clínica, como na dimensão sociológica e de estudo da comunicação nos relacionamentos em comunidades virtuais.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmund. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

CAVAGLION, Gabriel. Cyber-porn Dependence: Voices of Distress in an Italian Internet Self-help Community. *International Journal of Mental Health and Addiction*, v. 7, n. 2, p. 295-310, abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11469-008-9175-z>

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Dênis de (org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 255-287.

COOPER, Al. Sexuality and the Internet: Surfing into the new millennium. *CyberPsychology & Behavior*, v. 1, n. 2, p. 187-193, jan. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1089/cpb.1998.1.187>

COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 9, n. 17, p. 235-248, ago. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832005000200003>

D'ORLANDO, Fabio. The demand for pornography. *Journal of Happiness Studies*, v. 12, n. 1, p. 51-75, mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10902-009-9175-0>

PUTNAM, Dana E. Initiation and maintenance of online sexual compulsivity: Implication for assessment and treatment. *CyberPsychology & Behavior*, v. 3, n. 4, p. 553-564, jul. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1089/109493100420160>

SIOMOS, Constantinos. Evolution of Internet addiction in Greek adolescent students over a two-year period: the impact of parental bonding. *European Child & Adolescent Psychiatry*, v. 21, n. 4, p. 211-219, abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00787-012-0254-0>

YOUNG, Kimberley S. Internet Sex addiction: Risk Factors, Stages of Development, and Treatment. *American Behavioral Scientist*, v. 52, n. 1, p. 21-37, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0002764208321339>

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Problemas de pesquisa e justificativas

Intrinsecamente articulados, o problema da pesquisa e suas justificativas podem ser abordados em dinâmicas de estudo nas quais o professor poderá:

- Utilizar o exercício proposto por Braga (2005: 291-295) para que os alunos busquem dar forma ao problema da pesquisa. É possível pedir que os estudantes o façam e debater o resultado em reuniões específicas de orientações ou numa discussão coletiva com toda a classe, cada grupo apresentado sua reflexão.
- Solicitar ainda que eles pensem, enquanto elaboram seu problema ou quando este estiver mais desenvolvido, no que pode justificar a proposta de investigação. A exposição coletiva de justificativas poderá ser tema de discussão na classe.
- Pedir que os alunos localizem o problema e as justificativas do artigo “*Ao invés de acessar o pornô, encontrei vocês...*”: *análise de uma comunidade virtual de ajuda mútua*, discutindo a qualidade e o papel desses tópicos no trabalho.
- Debater a relevância de pesquisas em Ciências Sociais e Humanas. Em 2017, houve a divulgação de uma matéria jornalística, em veículo assumidamente *liberal*, com críticas à relevância de várias investigações, inclusive em Comunicação (Castro, 2017). Uma das autoras de estudo criticado publicou réplica, defendendo seu trabalho (Autora, 2017). É possível usar esse material para discutir aspectos que podem justificar um trabalho científico, principalmente a partir da análise dos argumentos utilizados pela autora que respondeu à matéria.

REFERÊNCIAS

AUTORA de tese de doutorado sobre Mr. Catra critica pensamento “elitista e preconceituoso”. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 17 jun. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/KboE9V>>. Acesso em: 9 out. 2017.

BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. *Comunicação & Educação*, São Paulo, vol. 10, n. 3, p. 288-296, set./dez. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v10i3p288-296>

CASTRO, Gabriel de Arruda. Dez monografias incomuns bancadas com dinheiro público. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 13 jun. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/pgmKqG>>. Acesso em: 9 out. 2017.